

Trabalho e emprego

O mercado de trabalho da RMPA responde com defasagem à recuperação da economia do Estado em 2007*

Eduardo Miguel Schneider**
Jéferson Daniel de Matos***
Míriam De Toni****

Economista do DIEESE
Estatístico da FEE
Socióloga da FEE

Em 2007, o mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) apresentou um comportamento pouco favorável em seus principais indicadores, especialmente no primeiro semestre. Em que pese tal comportamento ser típico dos primeiros meses do ano, observando-se os dados do período de janeiro a agosto, constata-se queda na ocupação e elevação da taxa de desemprego até o mês de junho, registrando-se recuperação desses indicadores apenas a partir de julho. De modo inverso, o rendimento médio real dos trabalhadores apresentou evolução positiva no período.

À primeira vista, tais resultados parecem contrastar com o desempenho favorável da economia gaúcha neste ano, conforme atestado por vários indicadores da atividade econômica. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar o mercado de trabalho metropolitano a partir de informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), confrontando seu comportamento com o desempenho da economia regional. A partir de recortes analíticos distintos, busca-se contemplar tanto a evolução desse mercado ao longo de 2007 quanto sua situação neste ano, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, em que os indicadores mostram um quadro favorável, indicando, portanto, direção semelhante à registrada para a economia regional.

1 O mercado de trabalho na RMPA, em 2007

Segundo os dados mensais da PED-RMPA, o primeiro semestre de 2007 caracterizou-se pela constante queda no nível de ocupação, o que se refletiu no aumento da taxa de desemprego, no período. De outra sorte, os rendimentos apresentaram evolução positiva, tendo registrado ganhos reais no período (Tabela 1).

Como se pode depreender da análise da Tabela 1, o contingente de ocupados caiu em 2007 até junho — todavia com um ritmo cada vez menor ao longo dos meses —, a partir de quando esboçou uma recuperação. Cabe destacar que essa reação positiva do nível ocupacional aconteceu um tanto tardiamente, neste ano, tendo em vista que, em períodos anteriores, ocorria normalmente em maio ou junho. Contudo, ao comparar-se com a estimativa de ocupados em dezembro de 2006, em que pesem efeitos sazonais, verifica-se que essa recuperação recente da ocupação nos últimos dois meses ainda não foi capaz de reverter o declínio no número de postos de trabalho observados ao longo do primeiro semestre do ano, de modo que se registra um decréscimo acumulado, no ano, de 8,5% na ocupação.

Esse desempenho da ocupação foi determinante na explicação do comportamento da taxa de desemprego total neste ano, que aumentou, de forma continuada, entre os meses de fevereiro e junho. A retomada da geração de postos de trabalho nos últimos dois meses da série (julho e agosto) impactou favoravelmente a taxa de desemprego total, que passou a decrescer, atingindo 13,4% em agosto. Todavia, de modo semelhante ao supracomentado a respeito da ocupação, em que interferiram efeitos de sazonalidade, esse declínio recente da taxa de desemprego total ainda não logrou

*Artigo recebido em 11 de out. 2007.

**E-mail: ems@dieese.org.br

***E-mail: matos@fee.tche.br

****E-mail: miriam@fee.tche.br

Os autores agradecem os comentários e sugestões dos colegas Irene Maria S. Galeazzi e Raul A. Bastos e o auxílio de Ana Paula Sperotto, Estatística do DIEESE, na organização dos dados.

retornar ao patamar mais favorável registrado em dezembro de 2006, quando o indicador se situava em 12,9% da População Economicamente Ativa (PEA).

O rendimento médio real dos ocupados, por sua vez, observou evolução positiva, apresentando crescimento contínuo no período fev.-jun./07 e estabilizando-se em junho e julho do mesmo ano. Assim, até julho de 2007, o rendimento registrou crescimento real de 3,6% sobre o valor vigente em dezembro de 2006, alcançando R\$ 1.054,00. Essa evolução positiva do rendimento médio real dos ocupados em 2007 confere continuidade à tendência de lenta recuperação desse indicador verificada desde 2005, sendo especialmente significativa, pois consolida a inflexão na trajetória de forte queda registrada nos sete anos imediatamente anteriores.

Uma vez analisados os resultados pouco favoráveis do mercado de trabalho na RMPA, ao longo de 2007, notadamente em seu primeiro semestre, faz-se necessário qualificar a abordagem, contornando os efeitos da sazonalidade e sinalizando o sentido tendencial do mercado de trabalho metropolitano. Assim, orienta-se o foco analítico dos principais indicadores para o resultado acumulado no primeiro semestre de 2007, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, a partir dos dados apresentados na Tabela 2 e no Gráfico 1.

Em termos do nível ocupacional, verifica-se que o total de ocupados na RMPA, no primeiro semestre deste ano, superou em 47.000 postos de trabalho o resultado registrado no primeiro semestre de 2006 — significando um aumento de 3,0% no nível de ocupação entre os períodos (Tabela 2).

Quanto à estrutura ocupacional setorial, mantendo-se a mesma base de comparação semestral, observa-se que a indústria foi o único setor que apresentou queda na ocupação — foram eliminados 14.000 postos de trabalho, o que representa uma redução de 4,5%. Contribuiu para tal resultado o desempenho desfavorável da indústria de calçados, que, sozinha, foi responsável por mais da metade da redução observada — foram cortados 8.000 postos de trabalho nesse ramo. Essa indústria em particular, muito voltada ao mercado externo, ressentiu-se dos efeitos de uma taxa de câmbio desfavorável frente à intensificação da competição internacional, como será detalhado adiante.

Já os outros setores apresentaram geração de postos de trabalho na comparação do primeiro semestre de 2007 com o mesmo período de 2006. O setor serviços — cabe sublinhar que é que mais emprega na RMPA — aumentou em 6,2% o seu contingente de

ocupados; foram gerados 49.000 postos de trabalho no setor. O comércio aumentou em 1,8% o seu contingente de ocupados; foram criados 5.000 postos de trabalho no setor. Esse setor está estimulado tanto pela taxa cambial, que torna mais acessíveis os produtos importados (dentre eles, eletrodomésticos e eletroeletrônicos), quanto pela queda na taxa de juros, que incentiva o crédito e a realização de compras parceladas (como as vendas de automóveis).

Contudo o principal vetor explicativo da recuperação observada no comércio, bem como de outros setores, é a retomada do crescimento dos rendimentos, que, em paralelo à recuperação do emprego, repercute no aumento da massa de renda disponível para consumo.¹ Essa retomada dos rendimentos pode ser explicada ainda por outros fatores, tais como os resultados favoráveis das negociações salariais no primeiro semestre deste ano, uma vez que pesquisa do DIEESE (2007) indica que 100% das negociações acompanhadas pelo Departamento no RS registraram índices de reajustes iguais ou superiores ao INPC, e o fato de que os reajustes concedidos em 2007 ao salário mínimo nacional (8,57%) e ao piso regional gaúcho (5,98%) atingiram percentuais bem acima da inflação.

No caso da construção civil na RMPA, além da elevação da renda disponível, o incremento da ocupação pode ser explicado também por várias medidas que vêm sendo tomadas, com vistas a estimular o nível de atividades nesse setor, tais como: aumento na oferta de crédito imobiliário, redução nos juros dos financiamentos, alongamento nos prazos dos empréstimos, redução das exigências na contratação das aquisições de imóveis, além de medidas de incentivo à construção civil no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que prevê a liberação de R\$ 1,6 bilhão em projetos para o Rio Grande do Sul (Barcelos; Brum, 2007). Este foi o setor que mais aumentou, em termos relativos, o seu contingente de ocupados no primeiro semestre de 2007 frente ao mesmo semestre do ano anterior, com um crescimento de 7,7% na ocupação, refletindo a ampliação de 6.000 postos de trabalho.

Esse desempenho favorável da ocupação na comparação semestral, ou seja, expurgando-se os efeitos sazonais, refletiu-se também na *performance* da taxa de

¹ Deve-se mencionar que dados da Serasa (Situação..., 2007) atestam queda de 1,6% na inadimplência, no primeiro semestre deste ano, comparado ao primeiro semestre de 2006, sinalizando que parcela da massa de rendimentos está sendo utilizada no pagamento das dívidas, o que poderá ter efeitos benéficos sobre o risco dos empréstimos e, conseqüentemente, apoiar uma queda nas taxas de juros no crédito pessoal.

desemprego total. Mantendo-se a mesma base de comparação, evidencia-se que ela declinou de 15,0% no primeiro semestre de 2006 para 13,6% nos primeiros seis meses de 2007. Essa taxa mais baixa em 2007 resulta de taxas de desemprego mensais em patamares sempre inferiores aos verificados nos mesmos meses em 2006, como visualizado no Gráfico 1.

Por fim, quanto aos rendimentos médios reais dos ocupados, constata-se aumento de 3,0% em termos

reais, comparando-se os resultados para o primeiro semestre de 2007 com os do mesmo período do ano anterior. Em termos setoriais, apenas o rendimento médio real do setor industrial apresentou queda (-2,6%). Já o melhor resultado foi registrado pelo setor comércio, que aumentou em 5,7% seu rendimento médio real, seguido pelos setores serviços (3,8%), construção civil (3,4%) e emprego doméstico (2,6%).

Tabela 1

Evolução dos ocupados, da taxa de desemprego total e do rendimento médio real dos ocupados na RMPA – ago./06-ago./07

ANOS E MESES	OCUPADOS		TAXA DE DESEMPREGO TOTAL (%) (3)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS OCUPADOS	
	Número (1)	Índice (2)		Valor (4)	Índice (2)
2006					
Ago.	1 557	108,4	14,6	977	87,6
Set.	1 583	110,2	14,3	997	89,4
Out.	1 618	112,7	14,2	1 012	90,8
Nov.	1 642	114,3	13,7	1 026	92,0
Dez.	1 651	115,0	12,9	1 017	91,2
2007					
Jan.	1 643	114,4	12,2	987	88,5
Fev.	1 634	113,8	12,3	992	89,0
Mar.	1 619	112,7	12,9	997	89,4
Abr.	1 616	112,5	13,6	1 013	90,9
Mai	1 610	112,1	14,1	1 020	91,5
Jun.	1 609	112,0	14,4	1 054	94,5
Jul.	1 621	112,9	13,8	1 054	94,5
Ago.	1 637	114,0	13,4

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio RMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas. (2) Os dados têm como base a média de 2000 = 100. (3) Desempregados/População Economicamente Ativa (PEA). (4) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de jul./07.

Tabela 2

Estimativa dos ocupados, segundo setores de atividade econômica, na Região Metropolitana de Porto Alegre – 1º sem./06 e 1º sem./07

SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)		VARIACIONES	
	1º sem./06	1º sem./07	Absoluta	Relativa
			$\frac{1^\circ \text{ sem./07}}{1^\circ \text{ sem./06}}$ (1 000 pessoas)	$\frac{1^\circ \text{ sem./07}}{1^\circ \text{ sem./06}}$ (%)
Total de ocupados	1 567	1 614	47	3,0
Indústria	309	295	-14	-4,5
Comércio	274	279	5	1,8
Serviços (1)	794	843	49	6,2
Construção civil	78	84	6	7,7
Emprego doméstico	107	107	0	0,0
Outros	(2)-	(2)-	-	-

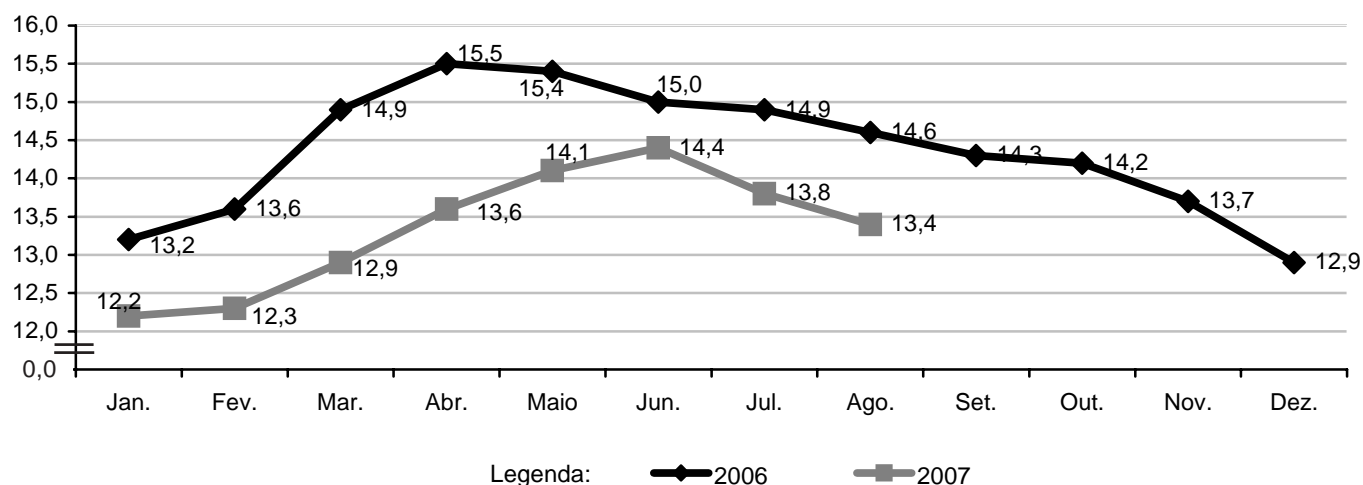
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui o ramo de atividade serviços de administração pública, forças armadas e polícia. (2) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Gráfico 1

Evolução da taxa de desemprego total na RMPA — jan.-dez. 2006-07

(% sobre PEA)



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

2 Confrontando desempenhos: o mercado de trabalho da RMPA e a economia do RS

O desempenho do mercado de trabalho da RMPA no decorrer de 2007, até o mês de agosto, traz como característica, relativamente ao comportamento observado em anos anteriores, uma recuperação mais tardia de dois de seus principais indicadores. Como já analisado, a ocupação passou a crescer apenas a partir de julho, mês em que o desemprego também apresentou o primeiro movimento de redução.

Tendo-se presente que vários indicadores de desempenho da economia gaúcha para 2007 vêm acusando retomada expressiva no crescimento da economia regional, emergem questões a respeito das razões que teriam levado a ocupação a responder mais tardiamente aos estímulos da economia registrados especialmente no primeiro semestre do ano, bem como ao fato de a ocupação na indústria ter declinado, quando se compara o contingente ocupado no primeiro semestre de 2007 com aquele do mesmo período do ano anterior.

Dentre os indicadores relativos à economia do Estado, dois merecem ser destacados. O mais abrangente deles, o Índice Trimestral da Atividade Produtiva (ITAP)², apresentou um crescimento de 8,9% no primeiro semestre do corrente ano, em relação a igual período do ano passado, refletindo o crescimento de 10,1% da agropecuária e de 8,5% da indústria de transformação. Ressalve-se, doravante, que esse crescimento ocorreu sobre uma base comparativa deprimida, dado o fraco desempenho da economia estadual nos últimos dois anos. No primeiro semestre de 2007, contribuíram positivamente para a boa *performance* da indústria os ramos de atividade de veículos automotores e de máquinas e equipamentos, enquanto o destaque negativo coube à indústria coureiro-calçadista.

Ao lado do ITAP, o desempenho do comércio no Estado e na RMPA reforça a recuperação da economia gaúcha neste ano de 2007, na comparação com o mesmo período do ano anterior. No caso da RMPA, o Índice de Vendas do Varejo (IVV) acusou variação positiva de 5,6%

no acumulado do ano até o mês de junho, frente ao mesmo período de 2006 (FEE, 2007b).

Comparando-se o desempenho da economia gaúcha com os dados apresentados para o mercado de trabalho da RMPA, cabe tecer alguns comentários que podem ser tomados como vetores explicativos para o comportamento do mercado de trabalho regional.

No que concerne à evolução desfavorável do mercado de trabalho da RMPA no decorrer deste ano — notadamente em seu primeiro semestre —, é preciso referir que, acompanhando as características estruturais da matriz produtiva brasileira, a economia gaúcha e, mais especificamente, a da RMPA têm, historicamente, um padrão de sazonalidade que repercute sobre o mercado de trabalho de forma bem definida: a ocupação geralmente tende a cair no primeiro semestre do ano e a se recuperar no segundo semestre, ocorrendo comportamento inverso em relação à taxa de desemprego, como se pode observar no Gráfico 2. O comportamento sazonal está associado, em boa medida, ao aquecimento do nível de atividade da economia no segundo semestre, o que acaba tendo reflexos positivos sobre o mercado de trabalho. Essa situação está ligada tanto à reposição de estoques e ao atendimento da maior demanda do comércio, dada a expectativa de aumento do consumo vinculado às datas comemorativas do período final do ano, quanto a uma certa dinamização das atividades do setor serviços nesse período.

Entretanto, ao se analisarem os dados para o mercado de trabalho metropolitano, comparando-se o primeiro semestre de 2007 com o mesmo período do ano anterior, os resultados, tanto para o nível ocupacional quanto para o desemprego, indicam uma situação mais favorável neste ano, acompanhando, portanto, a direção evidenciada pelos indicadores sobre a economia gaúcha, os quais utilizam base comparativa similar.

Contudo o descompasso manifesto em especial no que respeita ao desempenho negativo do nível ocupacional da indústria da RMPA, frente à elevação da produção nesse setor, registrada pelo ITAP, merece um exame mais detalhado, através do qual se busca explicar tanto a queda da ocupação na indústria quanto a retomada relativamente tardia do aumento da ocupação regional, verificada neste ano.

Detendo-se no setor industrial, sobressai a crise da indústria de calçados, que vem apresentando queda na produção e no nível de emprego, sendo emblemático, nesse contexto, o fechamento de uma das maiores exportadoras de calçados do Estado, a Calçados Reichert, com mais de 70 anos no mercado (Dutra, 2007). Tais fatos tornam-se mais graves em razão da impor-

² O ITAP é um índice agregado da produção de dois setores relevantes da economia gaúcha — a agropecuária e a indústria de transformação, com participações, respectivamente, de 20% e 80% na composição do índice (FEE, 2007).

tância dessa indústria no parque fabril da RMPA e na pauta exportadora do RS — o setor ocupa em torno de um quarto do total da mão-de-obra da indústria de transformação da RMPA (Inf. PED, 2007) e detém o segundo lugar em termos de valor das exportações no Estado (FEE, 2007c)³. A crise nesse setor decorre, fundamentalmente, do fato de que, no mercado externo, ele vem sentindo os impactos negativos da valorização da taxa cambial e da concorrência de fabricantes internacionais — especialmente a China, que responde por cerca de 70% do volume de pares de calçados importado pelo País —, sem que a demanda interna compense a perda de competitividade no mercado internacional.⁴ Tendo em vista que esse é um setor mais intensivo em mão-de-obra, as reduções na produção têm efeitos negativos imediatos e fortes sobre o contingente de trabalhadores ocupados.

Ainda em relação ao desempenho negativo da ocupação na indústria, cabem outras considerações, que, em conjunto, acabam por interferir no nível ocupacional do setor. Embora, na discussão realizada a seguir, boa parte das informações se refira ao Estado, seu impacto é relevante para o setor industrial da RMPA, considerando que ele concentra mais da metade do Produto Interno Bruto da indústria do RS (Alonso, 2001).

Nesse sentido, destaca-se o estudo de Contri (2007), que, utilizando uma classificação das atividades da indústria por intensidade tecnológica, constata que a retomada da indústria gaúcha neste ano tem sido alavancada pelos setores de média-alta e média-baixa tecnologias, mais intensivos na utilização do fator capital e pouco demandantes do fator trabalho. Ao contrário, os setores de baixa tecnologia, que usam mais intensivamente o fator trabalho, registraram queda na produção, sendo que o setor de couros e calçados registrou o maior declínio, de 10,9% no acumulado até

jul./07.⁵ Além desse fator, outros elementos também podem ser tomados como responsáveis pela tardia retomada da contratação de mão-de-obra no mercado metropolitano, tais como os elevados estoques de produtos finais industriais, depois de quase dois anos de crise nas vendas industriais⁶, e o baixo patamar do nível médio de utilização da capacidade instalada da indústria.⁷ A julgar pelas informações da PED-RMPA, essa redução na capacidade ociosa industrial vem sendo, inicialmente, propiciada pela ampliação do expediente das horas-extras — no período ago./06-ago./07, o percentual de trabalhadores industriais que trabalharam mais de 44 horas semanais ampliou-se de 24,8% para 28,2% (Inf. PED, 2007).

³ Considerando-se a indústria de transformação, a participação do setor couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados alcançou 15,9% do valor das exportações no período jan.-jun./07 — em primeiro lugar está o setor produtos alimentícios e bebidas (24%) —, tendo registrado, no entanto, queda de 66,0% no volume exportado (FEE, 2007c).

⁴ Conforme estudo de Calandro (2007), a taxa acumulada da produção de calçados, no Estado, vem sendo negativa desde 2005, situação que se viu agravada neste ano de 2007, com redução de 15% na produção (período jan.-abr./07). Bello (2007), por sua vez, afirma que as empresas exportadoras mais afetadas negativamente pela valorização cambial são as que se caracterizam por uso mais intensivo em mão-de-obra e/ou pela utilização de insumos e matérias-primas nacionais, dentre as quais estão incluídas as produtoras de couro e calçados.

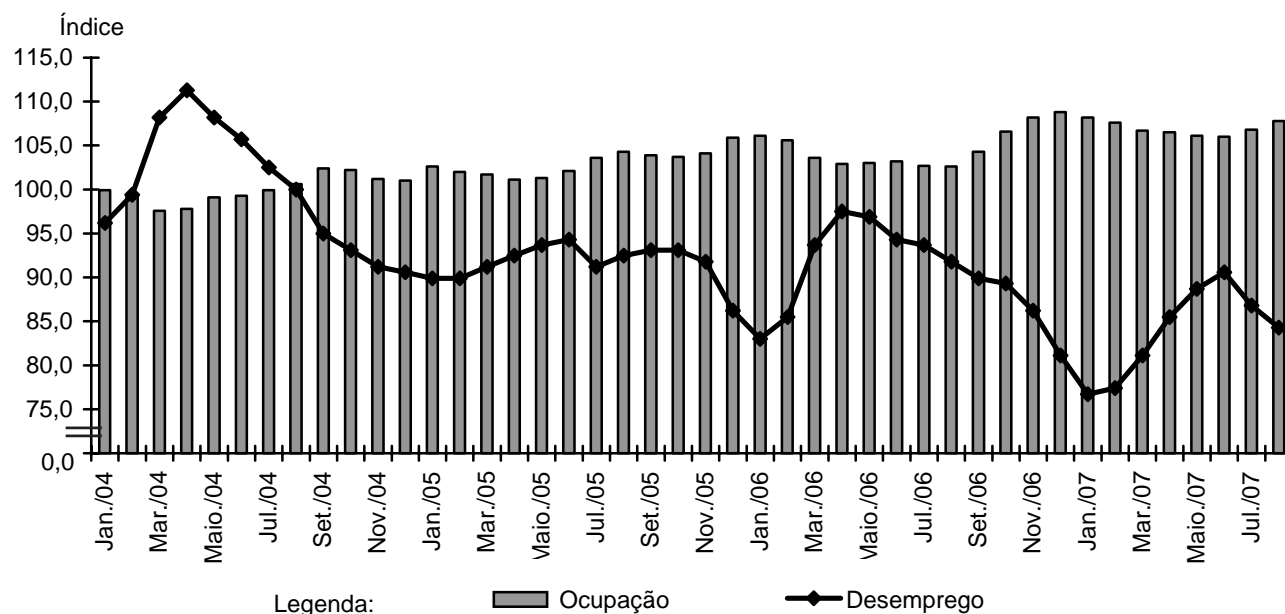
⁵ No acumulado do ano até jul./07, registraram-se crescimento para as indústrias de média-alta tecnologia (19,2%) e de média-baixa tecnologia (17,9 %) e queda de 1,2% para as de baixa tecnologia (Contri, 2007).

⁶ Em um índice que varia entre zero e 100, o nível de estoques estava em 56 no segundo trimestre de 2005, caiu para 51 no segundo trimestre de 2006 e, agora, no segundo trimestre de 2007, encontra-se em 49 (Sond. Ind., 2007).

⁷ Em um índice que varia de zero a 100, no segundo trimestre de 2006 esse indicador estava em 74 e agora, no segundo trimestre de 2007, aumentou para 76 (Sond. Ind., 2007).

Gráfico 2

Evolução do índice da estimativa do número de ocupados e do índice da taxa de desemprego na RMPA — jan./04-ago./07



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio RMPA.

NOTA: Os índices tem como base a média de 2004 = 100.

3 Considerações finais

Considerando-se os aspectos analisados quanto à evolução dos principais indicadores do mercado de trabalho da RMPA no decorrer de 2007, até o mês de agosto, e os dados sobre a economia gaúcha apontados para este ano, pode-se esperar um cenário mais favorável, no que respeita às perspectivas para o mercado de trabalho regional nos próximos meses de 2007. Ressalvada a questão do impacto cambial no setor calçadista e das características da indústria gaúcha quanto à intensidade tecnológica, espera-se que a economia do Estado mantenha o curso positivo registrado no primeiro semestre de 2007, reforçando a trajetória de recuperação do mercado de trabalho regional iniciada em julho último.

Para tanto, deverão contribuir, além de elementos sazonais ligados ao nível de atividade da economia no segundo semestre do ano, fatores tais como: as expectativas de um crescimento industrial mais sustentado, levando as empresas a contratarem mais trabalhadores para prosseguir na redução da capacidade ociosa ou até mesmo na ampliação da capacidade instalada no médio ou no longo prazo, a depender do fôlego do crescimento projetado; as várias medidas de incentivo à construção civil, quer no mercado imobiliário, quer no âmbito do PAC; e, não menos importante, os bons resultados que o setor agropecuário vem apresentando e as perspectivas alvissareiras para a safra 2007/2008, o que é particularmente relevante no âmbito do Estado, dado o peso desse setor na economia regional.

Entretanto cabe certa cautela quanto à continuidade de elevação dos rendimentos do trabalho, considerando-se a possibilidade de reversão dessa tendência, conforme sinaliza a estabilização desse indicador no último mês, no que pesou a alta da inflação. Esse cenário menos favorável traria repercussões negativas sobre o consumo das famílias e, em conseqüência, sobre a economia e o mercado de trabalho. Ademais, deve-se atentar para possíveis rebatimentos sobre a economia, advindos de turbulências nos mercados financeiros desencadeadas pela crise no mercado imobiliário dos EUA, bem como para a situação crítica em que se encontram as finanças públicas estaduais, mais uma vez exposta na proposta do Orçamento do Estado para 2008, recentemente enviada à Assembléia Legislativa. Todavia acredita-se que repercussões mais fortes desses fatores poderão ser sentidas, de modo mais efetivo, no próximo ano, pois, para o presente exercício, as principais decisões em termos de investimento e de consumo já foram tomadas.

Referências

- ALONSO J. A. F. Caracterização econômica da Região Metropolitana de Porto Alegre. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 253-293, 2001.
- BARCELOS, A.; BRUM, M. Lula promete atenção especial ao RS. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 4-5, 25 ago. 2007.
- BELLO T. Alguns efeitos da apreciação do real. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 16, n. 7, jul. 2007.
- CAIXA aumenta os prazos de financiamento para 30 anos. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 14, 29 ago. 2007.
- CALANDRO M. L. A persistente crise da indústria calçadista gaúcha. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 16, n. 6, jun. 2007.
- CONTRI A. L. A intensidade tecnológica da produção industrial gaúcha. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 16, n. 8, ago. 2007.
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIO-ECONÔMICOS — DIEESE. **Balanço das negociações coletivas no primeiro semestre de 2007**: nota à imprensa. Porto Alegre, 17 ago. 2007.
- DUTRA, Carla. Crise calçadista — fechamento de empresa pode deixar mais de 5 mil sem emprego. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 20, 30 maio 2007.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER — FEE. **Índice de Vendas do Comércio (IVC)**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas>>. Acesso em: ago. 2007b.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER — FEE. **Índice Trimestral de Atividade Produtiva (ITAP) — Destaques**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas>>. Acesso em: ago. 2007.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER — FEE. **O Produto Interno Bruto da economia gaúcha em 2006**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas>>. Acesso em: ago. 2007a.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER — FEE. **Índices das exportações**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas>>. Acesso em: ago. 2007c.
- INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v. 16, n. 8, ago. 2007.
- SANTI, Alexandre de. Obras aceleradas — dinheiro novo na construção gaúcha. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 28, 1º jul. 2007.
- SITUAÇÃO da economia anima consumidor. **Correio do Povo**, Porto Alegre, p. 10, 22 jul. 2007.
- SONDAGEM INDUSTRIAL — Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FIERGS, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.fiergs.org.br/>>. Acesso em: set. 2007.